



OCB/RJ tem reuniões com chefes do executivo e do legislativo de Rio Bonito para fomentar ambiente de negócios favorável às coops de crédito

No trabalho constante de construir e debater políticas públicas positivas para o cooperativismo do estado do Rio de Janeiro, a OCB/RJ - representada pelo Relações Institucionais e Governamentais, Niury Novacek, e pelo assistente administrativo, Igor Daher - participou no dia 29 de maio de reunião com o prefeito de Rio Bonito, Leandro Peixe, e com o Procurador local, Gustavo Fróes, na sede do executivo do município. No encontro, também estiveram o Diretor Executivo do Sicoob Sul-Litorâneo/ES, Fabrício Damasceno; a Gerente da agência Sicoob em Rio Bonito/RJ, Helena Sávia; e o Assessor Jurídico Sicoob Central/ES, Haynner Capettini. A pauta foi conversar sobre a Lei 2.325/2019, que dispõe sobre a contratação de vigilância armada 24 horas em instituições financeiras no município, incluindo cooperativas de crédito. Tal medida inviabilizaria a continuidade de muitas coops e geraria perdas elevadas para os sócios. O prefeito Leandro Peixe e o Procurador Gustavo Fróes ouviram e acolheram os argumentos sobre

como o projeto prejudica a competitividade das cooperativas de crédito e prometeu se empenhar por mudança na legislação que torne o ambiente de negócios na cidade favorável à atividade das coops. Câmara Municipal Ainda para falar sobre a Lei 2.325/2019, os representantes da OCB/RJ e do Sicoob foram à Câmara Municipal, onde encontraram o presidente da Câmara, Alex Santos — o Alex da Guarda —, que recebeu a equipe e sinalizou positivamente às demandas do Sicoob e da OCB/RJ, acenando que encaminhará a discussão aos outros vereadores da casa legislativa.



Artigo: Os contratos devem ser dispostos à contabilidade antes de serem firmados

A precisão com que a Contabilidade Cooperativa controla o patrimônio na Cooperativa, com seus efeitos, demanda a aplicação de técnica adequada pela gestão, uma vez que qualquer medida adotada produz consequências. A Contabilidade tem o papel consultivo e deve, efetivamente, participar da análise e formulação dos contratos

na Cooperativa. Os planos, projetos e programas da Cooperativa são lançados, visando resultados esperados para todos. A execução das operações decorrentes produz efeitos de toda ordem que podem, não raro, ser lesivos ou, no mínimo, contrários aos interesses da Sociedade. As Cooperativas, via de regra, atuam com base em relações contratuais formais no mercado. Ou seja, através de contratos, os quais determinam o objeto e as regras das relações comerciais e de serviços entre elas e seus tomadores, seus fornecedores e prestadores de serviços. Por exemplo: a cooperativa decide contratar uma empresa de engenharia para fazer uma reforma em suas instalações. A legislação tributária excepciona alguns registros necessários no contrato, em relação a gastos com materiais para alcance de créditos tributários. Assim sendo, a Contabilidade contabilizará de uma ou outra forma sobre o fato jurídico, dependendo do que dispôr o contrato. Logo, parece contraproducente firmar o contrato sem, antes, consultar a Contabilidade para que possa se manifestar analiticamente, visando extrair os melhores resultados possíveis na relação contratual. Vale o mesmo para os serviços prestados pelos cooperados e pela Cooperativa a terceiros. Exemplo? Quais os serviços do laboratório próprio de uma Cooperativa Operadora de Plano de Saúde (OPS), prestados aos usuários do Plano de Saúde, que podem ser contabilizados como Atos Cooperativos e quais não? Aqui, há distinção de resultados econômico-financeiros importantes e riscos altos para o negócio. No campo contratual, a atenção minuciosa é vital para definir o modelo das operações. Antes de seguir, convém um destaque: a Contabilidade baliza sua técnica à luz do Direito. Por este, é suportada, posto que adota a técnica

contábil à luz da lei, da Doutrina, da Jurisprudência e das Normas de Contabilidade e das Agências Reguladoras Setoriais, basicamente. Voltando para concluir: inequivocamente, a Contabilidade deve atuar a partir do planejamento das operações e na projeção de relações com o mercado da Cooperativa. Deve, também, ser convocada sempre para análise e intervenção técnica aplicável junto à formulação de contratos, antes de serem firmados, porque ela terá que lidar com os efeitos deles para atender sua missão. E, falando-se de efeitos, os melhores possíveis devem ser buscados para todos, e os riscos circundantes devem ser dirimidos, ao máximo. A Contabilidade, suportada pelo Direito, deve assim também atuar. E os Dirigentes devem reconhecer a necessidade de dispor a ela todos os contratos antes de firmá-los, em benefício das suas próprias tomadas de decisões. Saudações Cooperativistas! **Prof. Ms. Paulo Campos**

Rio Coop



O impacto econômico das 10 Maiores Cooperativas de Crédito do Mundo

As cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental na economia global, oferecendo serviços financeiros baseados na colaboração e no

benefício mútuo. Em alguns países, como Brasil, a participação das cooperativas de crédito no sistema financeiro representa uma força que as colocam ao lado de grandes instituições bancárias e fintechs, sendo pilares em diversos aspectos e trazendo desenvolvimento econômico, tecnológico e social nas comunidades onde estão presentes. Com atuação na maior parte do globo, o cooperativismo de crédito consolidou sua trajetória através de um modelo de negócio sólido e alinhado com os valores que surgiram na origem do movimento. Ao longo dos anos, o setor se modernizou e adotou novas ferramentas, aumentando sua competitividade e presença. Em alguns mercados, participam ativamente de projetos de modernização do sistema financeiro, como no Brasil, onde o sistema participará da criação e implementação do Real Digital. Adotando características de cada país, as cooperativas reúnem milhões de associados e são essenciais para a manutenção de serviços básicos, com qualidade e escala. Confira a seguir as 10 maiores cooperativas do mundo: 1. Navy Federal Credit Union (EUA) A Navy Federal Credit Union é a maior cooperativa de crédito do mundo, com mais de 10 milhões de membros. Fundada em 1933, ela oferece uma ampla gama de serviços financeiros para militares, suas famílias e funcionários do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. 2. State Employees' Credit Union (EUA) A State Employees' Credit Union é uma das maiores cooperativas de crédito dos Estados Unidos, com mais de 2,6 milhões de membros. Fundada em 1937, ela atende principalmente funcionários públicos estaduais da Carolina do Norte, fornecendo serviços financeiros acessíveis e de alta qualidade. 3. Desjardins Group (Canadá) O Desjardins Group é uma federação de cooperativas de crédito no Canadá, atendendo a mais de 7 milhões de membros. Com uma presença nacional, essa instituição oferece uma ampla variedade de

produtos e serviços financeiros para indivíduos e empresas. 4. Crédit Agricole Group (França) O Crédit Agricole Group é uma federação de cooperativas de crédito na França, com mais de 21 milhões de membros. Com sua estrutura regional, essa instituição oferece serviços bancários e financeiros para agricultores, empresas rurais e clientes em geral. 5. Cooperative Credit Union League (Índia) A Cooperative Credit Union League, na Índia, é uma rede de cooperativas de crédito que atende a mais de 27 milhões de membros em todo o país. Essa federação de cooperativas de crédito promove a inclusão financeira e a melhoria das condições econômicas das comunidades locais. 6. Servus Credit Union (Canadá) A Servus Credit Union é uma das maiores cooperativas de crédito do Canadá, com mais de 390 mil membros. Essa instituição oferece serviços financeiros pessoais e comerciais, apoiando a prosperidade econômica das comunidades em que atua. 7. Cooperative Bank (Reino Unido) O Cooperative Bank, no Reino Unido, é uma cooperativa de crédito com mais de 4 milhões de membros. Fundado em 1872, esse banco segue os princípios cooperativos e se concentra em fornecer serviços bancários éticos e sustentáveis. 8. Vancity (Canadá) A Vancity é uma cooperativa de crédito com sede no Canadá e mais de 543 mil membros. Ela se destaca por sua abordagem sustentável e seu compromisso em promover o bem-estar social e ambiental, ao mesmo tempo em que fornece serviços financeiros de qualidade. 9. Co-operative Bank of Kenya (Quênia) O Co-operative Bank of Kenya é uma cooperativa de crédito com mais de 8 milhões de membros. Essa instituição financeira está envolvida em programas de microfinanças e é reconhecida por sua contribuição para o desenvolvimento econômico do Quênia. 10. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Brasil) O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) do Brasil é uma

organização que apoia o desenvolvimento e a capacitação das cooperativas de crédito no país. Sua atuação é essencial para fortalecer o sistema cooperativista brasileiro. Essas cooperativas de crédito são exemplos notáveis de como a colaboração e o modelo cooperativo podem impulsionar a economia e promover o bem-estar financeiro. Com um compromisso comunitário e sustentabilidade, elas demonstram a importância de instituições financeiras centradas nas pessoas, fornecendo serviços acessíveis e de qualidade para seus membros. Fonte: MundoCoop



Elas pelo Coop e Geração C conquistam assento em colegiado da ACI Américas

Os comitês de jovens e mulheres do Sistema OCB – *Geração C e Elas Pelo Coop* – conquistaram assento em colegiados da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas (ACI Américas). A coordenadora Alana Adianele ocupará cadeira no *Comitê Regional Juvenil de Cooperativas das Américas* e Luzi Jorge Reis Vergani, no *Comitê Regional de Equidade de Gênero*. Os anúncios foram feitos durante as reuniões ordinárias dos dois colegiados, nessa quinta-feira (25). Os grupos foram criados para fomentar os debates acerca da equidade de gênero e da inclusão de

jovens alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's), previstos na Agenda 2030 da ONU. Em ambos os encontros, o coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB, João Marcos Martins, falou sobre atuação do cooperativismo brasileiro junto à pauta internacional e contextualizou sobre a relevância da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para o movimento coop mundial. A ACI é considerada uma das instituições privadas mais antigas do mundo. Foi criada em 1895 e está presente em 112 países. Embora sediada em Bruxelas (Bélgica), há escritórios em outros continentes, como é o caso da ACI Américas – com sede em Costa Rica – que contempla 22 países. “Essa distribuição vem promovendo o cooperativismo no mundo por meio da integração. Temos 1,2 bilhão de cooperados, 280 milhões de postos de trabalho criados e espalhados em 3 milhões de cooperativas. O Brasil foi o primeiro país não-europeu a presidir a Aliança Cooperativa Internacional, com a liderança de Roberto Rodrigues, que também foi o responsável pela entrada da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) na ACI, em 1989. Depois dele tivemos conselheiros e atualmente o presidente do Sistema OCB, Márcio, é membro do Conselho de Administração da ACI”, contou Martins. O coordenador explicou que o Sistema OCB atua em assessoria, representação, cooperação e parcerias internacionais. “Estamos presentes na organização das cooperativas dos Brics, do Mercosul e tantas outras. Junto à Organização das Nações Unidas ampliamos nossa atuação na Conferência do Clima e realizamos workshops internacionais. Trabalhamos também em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão vinculado ao Itamaraty, e por meio de parcerias temos capacitado cooperados em Botsuana, Argélia e Timor-Leste. Além de documento traduzido em 13 línguas para venda de nossos produtos e serviços”, descreveu. Sobre a participação nos comitês internacionais, ele

esclareceu que há dois anos – quando os comitês brasileiros estavam se formando – o coop brasileiro tem reservadas as cadeiras nos comitês de jovens e de mulheres da ACI Américas. **Geração C** A coordenadora do Geração C, Alana Adianele, recebeu a notícia com alegria e disse que se empenhará para fazer um bom trabalho também no comitê estrangeiro. Ela deu continuidade à reunião, relatando o que tem sido feito até o momento pelo colegiado. “Elaboramos nosso regimento interno, o manual de núcleos e comitês e o manual de identidade visual. Na parte de formação e atuação, fizemos a previsão de nossa participação em cursos e palestras (como alunos), ministrando palestras e avaliando conteúdo (como instrutores) e convidando mais jovens a participem (engajadores). Na parte de representação institucional estaremos presentes em eventos regionais e nacionais. E, em intercooperação, estamos mapeando as boas práticas para compartilhamento de informações e incentivo de criação de novos comitês”. O grupo tratou ainda sobre a criação de um sistema de registros de informações para coletar quantitativos e fortalecer o propósito de cada cooperativa ter seu comitê. Para isto, eles destacaram a importância do alinhamento com as cooperativas e organizações estaduais para trabalhar em conjunto na elaboração de estratégias. Entre as ideias levantadas está o curso de boas práticas em termos de sucessão – disponível na plataforma de aprendizagem CapacitaCoop – e o curso de oratória e comunicação, a ser disponibilizado nas próximas semanas. **Elas Pelo Coop** Na reunião do colegiado feminino foi divulgado o crescimento dos comitês estaduais. Segundo a analista da Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, Divani Souza, o *Elas Pelo Coop* já tem nove comitês estaduais implementados no Amazonas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, e o do Rio de Janeiro,

implementado em 2010 e chamado de Comitê de Gênero Dona Terezita. A reunião também abordou temas como a utilização dos cursos já disponíveis na plataforma CapacitaCoop como forma de fomentar as novas lideranças. Elas solicitaram a criação de cursos sobre inclusão e igualdade de gênero. A analista do Núcleo de Inteligência e Inovação, Hellen Beck, participou da reunião e fez uma dinâmica com as mulheres utilizando a ferramenta Miro. Cada participante pôde trabalhar os desafios e oportunidades observados na constituição e manutenção dos comitês femininos, bem como onde pretendem chegar. Entre as principais oportunidades identificadas para chegar mais longe, elas classificaram como importante o apoio das organizações estaduais com a formação, conhecimento de histórias de sucesso, utilização da CapacitaCoop, liderança participativa, inclusão, garra feminina, a inovação e as redes de apoio. Já sobre os desafios, os apontados foram falta de interesse, de evidências de resultados, de incentivos, de comunicação e excesso de atividades, de engajamento e apoio. O medo, o machismo e a centralização de poder também foram citados pelas mulheres. Como forma de resolver os impasses, elas consideraram necessárias a formação e capacitação de mulheres, a criação de curso específico para criação de comitê feminino, o fomento à liderança feminina, o incentivo das organizações estaduais, a cota em conselhos, a comunicação clara e objetiva e o fortalecimento dos núcleos femininos existentes. Fonte: SomosCooperativismo



CENSO 2023
DO COOPERATIVISMO FLUMINENSE

ÚLTIMOS DIAS!

Disponível até 31 DE MAIO

Acesse:
rio.coop/censo

Sistema OCB/RJ | **somoscoop**

CURSO

Fundamentos de Marketing para Cooperativas

Aqui tem mais que os Ps de Marketing. **Tem C de coop!**

Inscreva-se! capacita.coop.br

capacitacooop | Sistema OCB